

FAMÍLIA E EDUCAÇÃO: A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Angélica Almeida e Silva¹

¹Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: angelicalmeidaesilva@gmail.com

Orientador: Ms. Rosemary Alves de Melo

Introdução

Refletindo sobre as inúmeras mudanças ocorridas ao longo da história da humanidade, percebemos mudanças significativas na sociedade moderna no que se refere aos variadas formas e conceitos de significado da instituição familiar. Caracterizada pela cultura, política, ações sociais, avanços tecnológicos entre outras, essas modificações repercutiram diretamente na formação e organização familiar, onde os modelos educativos de hoje procuram englobar métodos cada vez mais dinâmicos buscando analisar o impacto dessas modificações no desenvolvimento individual da criança.

Outra questão relacionada à educação das crianças é a relação família e escola que aparece como organização fundamental no processo educativo do indivíduo, funcionando como agente em seu progresso cognitivo, estrutural, cultural e social. Ambas auxiliando e construindo uma educação pautada no avanço da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

A relação família e escola são responsáveis pela transmissão e da construção do caráter no desenvolvimento humano, por serem diretamente ligadas às formas culturais, sociais, políticas e psicológicas, de acordo com cada contexto inserido. Portanto, família e escola são instituições duplamente comprometida e determinante na formação do desenvolvimento do indivíduo como ser social, na construção de valores éticos e humanos que vão além do ensino em si.

Metodologia

A partir dessa realidade nos propomos a conhecer as metodologias e compreensão da escola e família acerca dos diferentes modelos de família. Utilizando como método de investigação a análise bibliográfica de caráter qualitativo, pretendendo assim compreender e discutir a função da família na educação da criança assim como, a caracterização da escola em sua perspectiva educacional.

Desta forma, pretendemos contribuir para reforçar a discussão acerca da didática nas configurações familiares nas salas da educação fundamental sobre a importância da família e os estudos das diferentes estruturas como destreza fundamental para o desenvolvimento humano das crianças, ajudando-lhes na socialização e interação entre professores, pais e alunos contribuindo para a desmistificação da ideia de família como sendo única e universal apenas a nuclear, já que a partir das modificações apresentadas demais temáticas podem ser exploradas nas salas de aula.

Resultados discussões

A função da família na educação da criança

É incontestável o papel da família como base social na educação da criança, visto que ela exerce em especial um papel progressista e importantíssimo na educação, quanto à transmissão do conhecimento. Segundo Danda (2011), sua função decorre da parcela que ela ocupa na sua composição social e econômica da região a qual pertence. Ela corresponde a uma série de contexto que vão além das perspectivas sociais, é necessário fazer uso das percepções e necessidades familiares em relação aos princípios de sua função, ou seja, é preciso identificar que tipo de possibilidade essa família oferece a quem necessita de cuidados especiais, sabendo que muitas dessas funções podem acrescentar ou não, onde muitas famílias podem apresentar contradições em seus argumentos que diferem das apresentadas por determinados grupos sociais.

Toda e qualquer família independente de sua questão social apresenta uma participação gradativa na educação realizando de uma maneira ou outra uma função perante a sociedade, uma entre várias necessitam de auxílio e mediação externas ou até mesmo internas, muito embora outras assumam atribuições com domínios próprios, tomando como exemplo a busca por ajuda em estabelecimentos de ensino por parte dos pais. Percebe-se, porém, que muitas famílias ainda buscam exercer mesmo que maneira isolada atribuições e funções nas atividades referentes à educação e desenvolvimento da criança, “com a industrialização e a produção de bens em grande escala (roupas, produtos alimentares, lazer acessível a grandes massas, como rádio e a televisão etc.) as funções exclusivamente familiares foram se transformando e se restringindo, e hoje ainda podemos indicá-las como prioritárias e exclusivas (PRADO, 2011, p, 43).

Partindo da ideia que o avanço tecnológico apresenta modificações e um aceleração frente à educação e socialização da criança, por meio desse

universo de alteração que a família busca se moldar perante as necessidades impostas pela sociedade moldando-se aos princípios e condutas que são transmitidos mediante ao momento inserido pela sociedade moderna, é na unidade familiar que os pais exercem sua função representativa no desenvolvimento humano da criança, apresentadas nas relações de convivências e nas transformações individuais em comunidade.

A família em sua operacionalidade atribui uma função transformadora no que se refere à promoção do saber, é nela que o indivíduo adquire as primeiras noções de valores, antes de chegar à escola é no berço familiar que o aluno encontra os fundamentos e ideias entre o certo e o errado, entre aquilo que ele pode ou não fazer, pois mesmo dentro do ambiente restrito da casa a criança deve encontrar um série de limites os quais ela não pode ultrapassar ou então estarão transgredindo as primeiras normas que se encontra nas quais lhes são impostas pelos pais. Portanto, a participação da família na educação da criança é essencial e de extrema importância, pois os laços afetivos são imprescindíveis para o seu desenvolvimento humano enquanto capacidade de relacionamento com o outro.

Segundo Prado (2011), é por meio dessa integração familiar que a criança agrega no universo mais maduro, aprendendo a conduzir suas afeições, investigar e escolher suas afinidades de maneira que toda família busca delinear-se em todos os aspectos: culturais, sociais, princípios e costumes que são transferidos, por conseguinte, as futuras descendências.

Assim como Adelina Gimeno que interpreta a função da família como sendo:

Embora a família não seja o único agente de socialização, já que também a escola, os amigos, grupos formais e informais, e, sobretudo, hoje em dia, os meios de comunicação socializam, a sua função socializante mantém-se, e de uma forma bastante estável, durante grandes períodos de tempo. A família influi na socialização de um modo directo, embora muitas vezes de uma forma espontânea, nem intencional, nem formal, nem plenamente consciente, e atuando sempre de forma indireta, como filtro de outros agentes socializantes. Mas é a família quem desenvolve na pessoa um sistema de valores, atitudes, crenças, reportados aos aspectos mais importantes da vida: trabalho, família, humanidade, sociedade, cultura, amizade, natureza, transcendência, de forma definitiva é ela quem contribui decisivamente para criar um modo de perceber a realidade física e

social e um modo de se entender a si mesma. (GIMENO, 2001, p, 60).

No contexto familiar atual as famílias estão direcionadas para responder os efeitos causados pelo mundo exterior (mercado de trabalho) e as questões relativas ao cotidiano do lar e sua manutenção, isso, portanto, gera uma necessidade e uma maior responsabilidade da família no que referem à educação da criança, com isso, os pais apresentam funções no seio da família distintas, tornando suas obrigações divididas e muitas vezes secundárias diante sua função, fazendo com que a característica da educação da criança seja dividida e atribuída funções específicas aos educando. Neste caso, a função antes atribuída aos pais de maneira igualitária passa a se apresentar a partir de circunstância compartilhada e complementar, o pai exerce a função de provedor de riquezas e utensílios para a casa, tomando para si a responsabilidade do trabalho e sustento da família e a mãe fica encarregada de educar e passar os valores e princípios, e os cuidados com o lar. Segundo Prado:

Essa bipolaridade dos papéis em função do sexo pode ser determinante para a formação da personalidade da criança. O menino identificar-se-á com o pai. A menina aproximar-se-á da mãe e representará com ela o papel prioritário nos assuntos internos, emocionais e domésticos. (2011, p. 49).

Muito embora, essas características tenham apresentado mudanças significativas quanto à educação. Com a necessidade cada vez maior da mulher no mercado de trabalho e o aumento excessivo dos bens materiais fez-se necessário que muitas mulheres buscassem alternativas e caminhos que a introduzir-se no mercado profissional, como condição para uma melhorar o rendimento financeiro da família, busca para ajudar nas despesas da casa. Mediante essa perspectiva surgem inúmeras transformações em relação à imagem da função de mãe como ser criado e voltado para realizar atividades caseiras, muito embora, seja comum nos dias atuais, famílias criarem suas filhas com ideais e princípios voltados para o casamento e os cuidados da casa.

Para que toda essa transmissão de valores que envolvem a função familiar se faça precisa, é necessário não somente da participação dos pais, ela envolve todo grupo familiar e social no qual a criança está inserida, apresentada nas mais variáveis métodos e habilidades.

Como o modelado, a instrução direta, através da experiência partilhada, existindo em todas elas uma levada implicação afetiva-emocional. Trata-se, em suma, de múltiplos agentes, estratégias e momentos que dão força ao impacto da

socialização familiar, mas que, ao mesmo tempo, dada a sua pluralidade, fazem com que essa influência nem sempre seja unívoca”. (GIMENO, 2011, p. 61).

Permitindo assim, que a família use de técnicas e procedimentos diversos, as consequências do modelo educativo familiar irão surgir mediante aos resultados obtidos e adquiridos ao longo do processo, o modo com o qual o modelo foi transferido e defendido, de acordo com Gimeno (2011), surte efeitos distintos conforme a sua estratégia e também função de controle e dureza no qual foi imposto, caracterizado pela diferença, homogeneidade, e contradição que foi elucidado o indivíduo.

Além da função socializante a qual pertence à família ela está inserida no sistema que objetiva e a conecta a ajustes que permeiam o ambiente e a distância do grau consanguíneo. Os valores transmitidos e trabalhados pela família no cotidiano da criança, como ações desenvolvidas em relação a normas, valores culturais, sociais e econômicos, adquiridos ao longo do processo educativo se apresentam e ultrapassam as barreiras familiares e prolongam-se nos mais variados grupos sociais. Havendo um consenso acerca dos valores ofertados que segundo Gema (2008) o chamado estilo educativo progressista, é identificado pela comunicação, dedicação afetiva, disciplina e domínio, por apresentar um maior número de estratégias e métodos que possibilitam um maior controle e passividade na educação da criança.

No que se refere às posições citadas anteriormente, considera-se que as relações familiares surgem com a finalidade de possibilitar ao indivíduo a aquisição e o melhoramento dos princípios impostos a fim, de desenvolver valores educativos capazes de proporcionar a integridade do indivíduo como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e pessoal de cada pessoa. Segundo Dessen (2007):

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras (Oliveira, 2000). Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são

estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno tem rotinas como hora do intervalo e do lanche, em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade. No tocante às atividades acadêmicas, espera-se, por exemplo, que os alunos dominem a interpretação, as regras fundamentais para expressão oral e escrita e realizem cálculos de forma independente (p.6).

Ao pensarmos em currículo e seus objetivos no campo educacional recorremos a Tomás Tadeu (1999), em seu livro “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, que nos apresenta o currículo, suas funções, implicações e objetivos, como sendo uma linha que segue uma determinada teoria, seja ela de linha tradicional, crítica ou pós-crítica, e em cada uma dessas teorias há um leque de abordagens de como o currículo é visto e trabalhado na escola, de acordo a cada realidade apresentada, com isso, é possível fazer um acompanhamento de todo o processo de ensino aprendizagem nos diversos níveis de conhecimento a partir das series iniciais até os últimos níveis da educação.

Já Henry Giroux (1987) compreende o currículo como sendo algo “político cultural”, uma vez que este ataca a racionalidade técnica e utilitária, bem como o positivismo das perspectivas dominantes sobre o currículo. Giroux entende as teorias tradicionais sobre o currículo, assim como o próprio currículo, como contribuintes para a reprodução das desigualdades sociais e abre discussões para uma “Pedagogia da Possibilidade”, onde três conceitos são centrais: esfera pública, intelectual transformador e voz.

Esfera pública, nesse sentido, é a própria escola funcionando como um local onde os estudantes tenham a oportunidade de desempenhar habilidades democráticas de discussão e participação; o intelectual transformador compreendido no papel do professor ativamente envolvido nas atividades da crítica e do questionamento, a serviço do processo de emancipação e libertação; e voz, sendo os próprios estudantes, para que estes possam ser ouvidos, lhes concedendo um papel ativo a sua participação.

A partir disso, surgem diversos pontos de vista em relação à função da escola tendo como objetivo potencializar o aprendizado do aluno, com a perspectiva nas diferenças socioculturais com interesse na aquisição do conhecimento do aluno e em seu desenvolvimento de mundo. Com isso, as escolas buscam trazer atividades contemplando os objetivos que estimulem e promovam um aprendizado geral entre

todos os membros, favorecendo assim, o crescimento nos níveis cognitivos, afetivo, ético e pessoais, promovendo atividades que ressaltam a importância de trazer a realidade do aluno para a sala de aula, permitindo um local onde se produz e se cria significados sociais, que não estão apenas inseridos nos níveis da consciência pessoal e individual, mas que são estritamente interligadas as relações de poder e desigualdade, construindo um conhecimento e compreensão crítica.

De acordo com Dessen (2007), as atividades promovidas mediante as competências afetivas, motoras, sociais e cognitivas de maneira integrada, destaca a importância de atividades que favoreçam as formas de pensar e aprender, tais como memória seletiva, criativa, raciocínio, pensamento lógico, tendo o professor uma função preponderante nesta mediação, sendo essa, um conhecimento praticado pelo educador, através de conteúdos e materiais que visem um modelo de aprendizagem e conduta dentro da sala de aula que integre a realização de conduta comum a todos, fazendo uso de técnicas características da real situação inserida, utilizando de artifícios que envolvam todos os alunos nas atividades.

Quando pensamos nas atividades promovidas na sala de aula a partir das diversas competências e na função do educador como um mediador do conhecimento, devemos destacar ainda a grande importância de o professor buscar mediar o conhecimento sem impor uma opinião já preestabelecida ao aluno.

Isto porque ao transmitir o conhecimento sobre um determinado tema o professor já tem opiniões, e julgamentos prévios, no entanto, deve transmitir ao aluno as informações e não manipula-las porque assim o professor deverá ajudar o aluno a aguçar o seu senso crítico, e formar a sua própria opinião, formando assim um ser crítico capaz de aprender e criar suas próprias reflexões sobre um assunto, caso contrário o aluno será apenas um mero reprodutor do conhecimento adquirido, obtendo então uma aprendizagem alienante e não reflexiva. O professor deve então exercer o papel de mediador, fugindo das práticas alienantes ao conhecimento do aluno.

Sabendo da importância e do papel primordial que a escola busca desenvolver em suas atividades no seu processo de formação do indivíduo, buscamos analisar o conceito do conteúdo alienante e não alienante na prática da vida e atividade social do aluno. Segundo Newton Duarte (2007), o cotidiano estaria associado a atividades voltadas para as necessidades do indivíduo, para sua sobrevivência.

Atividades diretamente voltadas para a reprodução do indivíduo, através da qual, indiretamente, contribuem

para a reprodução da sociedade, são consideradas atividades cotidianas. Aquelas atividades que estão diretamente voltadas para a reprodução da sociedade, ainda que indiretamente contribuam para a reprodução do indivíduo, são considerados não cotidianos. (1996. P.32).

A realidade humana histórica social do indivíduo, é toda a sua vida cotidiana, pois não existe quem esteja fora dessa realidade, o modo de viver e as atividades de cada indivíduo na sua cotidianidade e sua capacidade de raciocinar e utilizar seus sentimentos e emoções se transforma em um modo de viver automático subliminar e involuntário, não havendo assim, a necessidade de se refletir sobre aquilo que se faz já que em muitos casos ela aparece de maneira automática. Com isso, observa-se a necessidade de buscar uma maneira de ultrapassar esse modelo usual para que se possa alcançar um nível de pensamento intelectual mais reflexivo.

Entretanto se faz necessário introduzir conteúdos não cotidianos, que se apresenta de forma divergente do cotidiano, que seria todo aquele processo de conscientização, reflexão e mediação sobre as ações do indivíduo no exercício do não cotidiano que gera raciocínio científico e teórico.

2.2.1. A relação família e escola.

A relação família e escola vêm sendo cada vez mais alvo de estudos, diálogos e discussões, que circundam os mais variados enfoques, ambas desempenham a função social, política e educacional, segundo Dessen (2007), são responsáveis pela propagação e construção do conhecimento predominantemente estruturado, que modificam as formas de atividades psicológicas, mediante as perspectivas de cada grupo.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o

desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (POLONIA, 2007, p. 2)

A influência exercida pela relação família e escola no processo educativo da criança se torna indispensável e de fundamental importância para o desenvolvimento psicossocial dos mesmos. Portanto, a escola funciona como um apoio ao desenvolvimento cognitivo e social da criança proporcionando e cumprindo o seu papel socializante entre a criança e o universo globalizado, surgindo como peça indispensável para a construção e evolução do sujeito em sociedade, permitindo estabelecer funções anteriormente estabelecidas por outros meios sociais, como transmissão de valores, trocas de conhecimentos e perspectivas culturais, sociais, sentimentais, históricos e intelectuais, nos quais estão estabelecidas as relações entre os diferentes grupos inseridos (família e escola).

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia. (PCN's, BRASIL, 1998, p.42).

Com isso, a escola não contempla apenas as mudanças existentes na sociedade moderna ela busca também integrar as variações existentes no mundo, com a finalidade de capacitar todo o grupo ao qual estão inseridos (pai, aluno, docente) para relacionar-se de maneira harmônica em busca de possíveis soluções e contribuições para enfrentarem os possíveis conflitos e dificuldades que possam ocorrer durante o processo educacional. Proporcionando assim, uma relação moral e de valores fundamentais, dando oportunidade a todos para trazerem suas contribuições e reflexões, criando um ambiente propício ao diálogo e a troca de conhecimento, com isso, a escola permite estimular suas técnicas e métodos de evolução pessoal, agindo como agente motivador do crescimento intelectual, coletivo, emocional e afetivo.

Desde modo, as relações entre família e escola manifestam paradigmas e configurações de convívio bastante particulares, ambas

apresentando suas características individuais de ensino, porém, contribuindo de maneira integrada e conjunta para a formação, socialização, ideais, organização e desenvolvimento da criança, proporcionando um melhor envolvimento e interação entre o contexto familiar e escolar.

Assim como as escolas tem buscado alcançar um novo perfil para se adequarem as novas características do educando que chegam as salas de aulas com as suas particularidades cada vez mais atenuadas, a família também tem se configurado em um novo perfil.

A família contemporânea tem práticas sociais e valores bastante variados e diferenciados das famílias de poucos anos atrás, não se trata apenas dos vários tipos de representações familiares, mas se trata também de como estas enxergam na atualidade a representatividade da educação e da escola, bem como a importância e a assistência que estas famílias estão transmitindo aos alunos.

Sabemos que a família é a primeira instituição social a transmitir valores aos educandos, quando estes chegam ao seu primeiro ano escolar já trazem com eles uma serie de ensinamentos que obtiveram no ambiente familiar, no entanto a sociedade de hoje nos leva a sermos indivíduos alheios a regras e normas impostas a serem seguidas, fazendo com que nosso comportamento seja indiferente e até mesmo indefinido diante as ações da sociedade, dificultando assim, a harmonia social e humana. As famílias, porém, por não saberem tomar atitudes e métodos educativos mais democráticos, acabam por não trabalhar com a formação de limites dos filhos, fazendo com que se tenha um “elo” de ligação direta com as reflexões e métodos adotados por especialista do campo educacional a acerca da criação e formação da criança como individuo social em seu processo de desenvolvimento humano, tornando-os incapazes de criar seus filhos para a sociedade (com regras).

Com isso, a escola tenta fazer o papel dos pais, que muitas vezes não conseguem passar os conceitos de ética e moral, tornando assim seus filhos, crianças sem noções de limites e regras, “as crianças e os adolescentes mostram-se, por um lado, pouco acostumadas a vivenciar e a respeitar os limites que visam assegurar a sobrevivência de si e a do grupo no qual estão inseridos” (SILVA, 2005, p.56).

A presença e até mesmo ausência dos pais na formação do filho repercute diretamente em seu processo cognitivo, o denominado estilo educacional democrático, segundo Gema (2007) esse modelo é caracterizado pelas relações democráticas existentes através dos referenciais atribuídos pelo amor, respeito e o cumprimento de normas e condutas impostas pelos pais. Isso, portanto, não implica em um método totalmente

eficaz e único de educação, o modelo educativo de cada família varia de acordo com a necessidade e das questões impostas por cada uma delas, podendo variar até mesmo dentro da própria casa, o estilo responde a forma pela qual cada indivíduo se comporta diante cada conveniência.

Desse modo, cada família se apresenta de maneira distinta e diferem em seu procedimento educativo e não havendo uma característica específica e precisa de família. Em muitos casos existem famílias que ainda apresenta dificuldade de buscar direcionamento para as dificuldades que enfrentam em seu ambiente familiar, os pais precisam reconhecer seus próprios erros e fraquezas, assumindo assim, seus problemas e procurando soluções junto a instituição escolar para tentar minimizar ou solucionar as dificuldades enfrentadas nas relações familiares. Segundo Gimeno:

Embora a paternidade seja uma decisão responsável e consciente do casal, o projecto* educativo familiar nem sempre é explícito, mas os mesmos pais, independentemente do seu nível cultural, não receberam uma formação básica que lhes permita planificar a educação dos seus filhos e acautelar possíveis dificuldades, embora mais pareça que a improvisação, a tentativa e erro sejam as estratégias mais utilizadas para a educação familiar (2001, p.240).

No entanto, vale destacar que a escola não assume a responsabilidade de educar a criança sozinha, ela surge como mediadora do conhecimento e auxiliadora no desenvolvimento educativo, portanto, parte da família o papel e o compromisso de educar seus filhos, por isso, a necessidade de uma parceria entre a escola e família, ao se perceber uma mudança, transtorno ou dificuldade no desenvolvimento cognitivo e social da criança, por isso, muitas vezes elas apresentam resistência em estabelecer limites impostos entre a família e a escola, isso ocorre com mais frequência quando a essa criança é transmitida apenas valores e condutas por parte da escola, onde os pais lançam a responsabilidade da educação dos filhos para as instituições escolares. A escola surge como interessora através dos seus responsáveis na educação como um vínculo reparador para questionar e solucionar os possíveis problemas enfrentados nas relações familiares.

A família e a escola são instituições duplamente envolvidas e diretamente ligadas na construção do processo educativo da criança como ser sociável, na transmissão de valores morais e éticos e dos conceitos que vão além do método educacional.

Por isso é tão importante que elas busquem estabelecer no desenvolvimento educativo da criança aspectos de compromisso com a ética, afinal, tanto a família quanto a escola funcionam como agentes refletores no comportamento infantil, pois a criança aprende também através do exemplo.

Se o educando enxerga em seu professor valores éticos este terá também uma maior confiança nos ensinamentos transmitidos pelo seu professor, a ética deve ser portanto um dos principais compromissos assumidos pelo educador em sua profissão, quando tratamos de ética dentro dos parâmetros educacionais, é indispensável que se fale também do compromisso assumido pelo professor, compromisso este, que atravessa os muros da escola, ao se ingressar no universo educacional o professor assume responsabilidades que vão muito mais além de conteúdos escolares, ele assume o compromisso de auxiliar cidadãos que estão em formação.

A prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. (FREIRE, 1996. p, 33).

Não é possível tomar qualquer decisão ou atitude sem que tenha a necessidade de se pensar na ética e no desenvolvimento humano, e no compromisso reflexivo e atuante da evolução do ser em sua capacidade humana, atitudes essenciais na vida profissional do educador, buscando fazer com que o aluno reflita e compreenda as diferentes formas de conhecimento, socializando as questões biológicas, psicológicas e as manifestações afetivas dentro e fora da escola.

A escola possui um papel importantíssimo, já que ela apresenta uma grande diversidade cultural, com isso, os educadores assumem um grau de comprometimento na aprendizagem bastante significativo em relação aos aspectos humanos sociais. Como a transmissão de valores, como a solidariedade, já que, no ambiente escolar é essencial ensinar aos alunos a respeitarem as diferenças existentes, formando assim, pessoas capazes e comprometidas com o bem social, e ensinando-os a superar os obstáculos que possam ocorrer.

Trabalhar os conceitos familiares e éticos exige muito mais do que uma simples compreensão da realidade trata-se de trabalhar os problemas enfrentados na sociedade, com a ideia do verdadeiro sentido da função desempenhada no diálogo existente em sala, buscando a harmonia e a boa convivência, já que, o educador tende a lidar com as mais distintas realidades necessitando assim ter um equilíbrio e flexibilidade

para compreender as diferenças existentes no seu universo escolar. Esse processo de inserção se faz necessário, já que requer um envolvimento e comprometimento entre o educador a prática educacional e todo o colegiado, já que ele é responsável e tem o papel de transmitir os valores necessários e primordiais para o desenvolvimento e aquisição do saber.

O profissional que mantém e valoriza em sua profissão seus princípios éticos se sente comprometido e totalmente engajado na função que realiza, o professor deve manter o compromisso de formar seus alunos como futuros profissionais e futuros cidadãos. Mais que isso, o professor deve estar comprometido com a ética e se sentir valorizado por estar incluído com a educação do outro, evidenciando assim a ética como a construtora do êxito no que se refere à formação humana baseada na valorização das relações interpessoais, o respeito ao próximo e as diferenças entre os seres humanos.

Conclusão

Observamos também a discussão do processo didático sobre as destrezas fundamentais para o desenvolvimento e relacionamento social das crianças em diversos aspectos, e com isto os estudos sobre família partem dos mais variáveis métodos possíveis, desmitificando a ideia de família como uma instituição falida e desvalorizada.

Com efeito, foi possível compreender que a família não é o único contexto em que a criança tem a oportunidade de conhecer e aprimorar suas relações e experiências passivas ao seu desenvolvimento humano, ela está diretamente relacionada aos mais diversos métodos e estratégias, assim como, em todas as relações sociais, culturais e afetivas.

Compreendendo assim, que através dos diferentes contextos e alternativas na construção do desenvolvimento dos métodos e mecanismos de ensino aprendizagem nas configurações e relações familiares, foi possível observar que a família é algo imprescindível para a aquisição e desenvolvimento humano da criança nas séries iniciais, como também um distanciamento por parte dos pais em relação à vida escolar dos seus filhos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos Temas Transversais: ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares** nacionais:

terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, Abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 12/05/2017.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1987

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PRADO, Danda. **O que é família**. 2ª Ed. São Paulo: editora brasiliense, 2013 (Coleção Primeiros Passos).